

RUDOLFO LAGO/CORREIO DA MANHÃ



Renan Santos aos parlamentares: esforço para ser mais palatável

Renan Santos: o candidato digital pode virar real?

O candidato do Missão à Presidência da República, Renan Santos, acredita que as pesquisas de intenção de voto tradicionais – aquelas que colhem as repostas diretamente com o entrevistado, nas ruas – tendem a ser mais aquilo que elas de fato se propõem: um retrato do momento. Já os modelos mais recentes, que fazem as pesquisas de forma on-line, buscando os entrevistados em grupos da internet, teriam, avalia Renan Santos, uma capacidade maior de projetar tendências futuras. Ao acreditar nisso, Renan tenta explicar por que há um descolamento da performance que ele tem no mundo digital com relação àquilo que aparece nas pesquisas de intenção de voto. Renan Santos tem um dos melhores desempenhos nas redes sociais. Mas isso não se reflete na sua competitividade como candidato, pelo que mostram as pesquisas. Na BTG/Nexus, na segunda-feira (17), ele ficou com apenas 4%.

“Sou menos conhecido”, diz Renan

No Índice Brasil de Desempenho Digital (iBR), elaborado pelo DSC Lab, Renan Santos tem o segundo melhor desempenho nas redes sociais. Perde somente para Flávio Bolsonaro e vence Lula. Na BTG/Nexus, no entanto, ele está atrás de Ronaldo Caiado (PSD), com 5%, 32 pontos atrás de Flávio Bolsonaro (PL) e 37 pontos atrás de Lula (PT). “Ainda sou desconhecido”, disse Renan, respondendo ao Correio Político. “Mas, se com o rosto pouco conhecido já consigo movimentar as redes sociais, é um primeiro passo”.

ALESP



Renan estava com Mamãe Falei na viagem à Ucrânia

Disposto a jogar as regras do jogo

Renan Santos esteve no início da tarde desta terça-feira (18) em almoço com deputados e senadores da Frente Parlamentar pelo Ambiente de Negócios, além de representantes do empresariado. A frente vem fazendo sabatinas com os candidatos à Presidência. Lá, já esteve Romeu Zema, do Novo, e no final da tarde desta mesma terça iria Ronaldo Caiado, do PSD. Os parlamentares que lá estiveram viram um Renan Santos menos lacrador, que parecia interessado em se apresentar como alguém capaz de negociar politicamente.

Percepção de semipresidencialismo

O candidato do Missão se mostrava como alguém que parecia compreender as regras do jogo que os deputados e senadores gostam de jogar, de formar coalizões e alianças. Renan disse considerar que o Brasil, com o fortalecimento que o Congresso teve nos últimos anos, já vive um sistema semipresidencialista. E que, caso eleito, terá de formar associação com os partidos para governar.

“Antirroubalheira”

Ele, porém, disse que fará isso em outros termos: “Não sou antissistema, sou antirroubalheira”. Disse, então, que as alianças de outros partidos no seu governo aconteceriam a partir da adesão formal a um programa de governo. “Queremos usar o Centrão; não sermos usados pelo Centrão”, afirmou, referindo-se ao grupo de partidos de centro.

Palatável

A verdade, porém, é que os parlamentares da Frente pelo Ambiente de Negócios viram um Renan Santos mais palatável. Segundo ele mesmo disse, a transformação do Movimento Brasil Livre (MBL) em partido, o Missão, teria conferido uma maior responsabilidade. Era, diz ele, necessário, apresentar de fato propostas à sociedade.

Provocações

Não era, portanto, o MBL somente disposto a provocar e gerar reações para obter lacrações nas redes. Como no famoso episódio que envolveu o deputado Glauber Braga (Psol-RJ), que acabou suspenso por seis meses por empurrar e chutar Gabriel Costenaro dentro da Câmara dos Deputados. Talvez não por acaso Costenaro deixou o MBL.

Mamãe Falei

Costenaro deixou o MBL no final do mês passado, dizendo ser vítima de difamação e chantagem do movimento. Na saída, brigou com outra figura controversa do movimento, o ex-deputado estadual paulista Arthur do Val, conhecido como “Mamãe Falei”. Do Val foi cassado depois de um vídeo com declarações sexistas contra mulheres ucranianas.

Tour de blondes

No vídeo, Mamãe Falei comentava que teria ido à zona de guerra na Ucrânia com o propósito de tentar pegar mulheres ucranianas fragilizadas pela situação de conflito. Uma prática apelidada de “Tour de blondes”. É um problema para Renan Santos. Ele fazia parte do mesmo grupo de Arthur do Val que foi na ocasião a Ucrânia.

Lacração

A lacração original, portanto, parece por vezes rodear o MBL. E Renan Santos, tentando se viabilizar como candidato, tenta se afastar dela. No ambiente de deputados e senadores ligados ao empresariado e à livre iniciativa, pelo menos, ele parece ter obtido sucesso, com os aplausos que recebeu. Precisa agora sair dos 4% da BTG/Nexus...

PSB



Brandão nega as acusações de que receberia propina

Caso Dino destampa Caixa de Pandora no Maranhão

Condenado por homicídio diz à PF que transportava propina para governador

Por **Beatriz Matos**

O que começou com uma investigação envolvendo reportagens sobre o ministro Flávio Dino e avançou para uma disputa sobre o sigilo da fonte acabou expondo outras camadas de uma trama que hoje alcança o núcleo do poder no Maranhão.

As apurações que se cruzaram no Supremo passaram a reunir suspeitas de corrupção, obstrução da Justiça e desvios de recursos públicos. E agora uma das acusações chega ao Palácio dos Leões, sede do governo estadual.

Condenado a 13 anos de prisão pelo assassinato do empresário João Bosco Sobrinho, Gilbson Cutrim Júnior afirmou à Polícia Federal (PF) que circulava pelo Palácio dos Leões, mantinha reuniões com o governador Carlos Brandão (PSB) e transportava dinheiro que, segundo seu relato, era destinado ao grupo político do governador.

A acusação é grave, mas ainda está sob investigação. Não há, no depoimento, prova isolada de que Brandão tenha recebido propina. O governador nega qualquer participação e contesta a credibilidade de Gilbson. O peso do novo relato está em outro ponto, pois ele acrescenta

uma peça ao conjunto de suspeitas que, nos últimos meses, transformou um homicídio ocorrido em 2022 em porta de entrada para apurações sobre pagamentos ilícitos, contratos públicos, emendas parlamentares e possíveis tentativas de interferir nas investigações.

De acordo com os depoimentos acessados pelo portal G1, Gilbson descreveu à Polícia Federal uma relação de proximidade com o núcleo político do governador. Disse que frequentava o Palácio dos Leões e que chegou a ter uma vaga reservada na garagem. Em um dos trechos mais fortes do depoimento, afirmou: “Eu pegava dinheiro deles, dele para levar pro Carlos, inclusive levei valores para dentro do palácio, entendeu?”

Quando João Bosco foi morto a tiros por Gilbson, em agosto de 2022, o crime foi inicialmente tratado como resultado de uma desavença pessoal. Gilbson respondeu pelo assassinato e acabou condenado.

Anos depois, a versão apresentada à PF mudou a dimensão da história. O condenado passou a sustentar que o conflito que terminou em morte estava inserido em uma cobrança de dinheiro relacionada a pagamentos de contratos públicos.